

A ORAÇÃO É VIDA

2697. A oração é a vida do coração novo. Deve animar-nos a todo o momento. Mas acontece que nos esquecemos d'Aquele que é a nossa vida e o nosso tudo. É por isso que os Padres espirituais, na sequência do Deuteronomio e dos profetas, insistem na oração como «lembrança de Deus», frequente despertador da «memória do coração». Dizia São Gregório de Nazanzio: «Devemos lembrar-nos de Deus com mais frequência do que respiramos». Mas não se pode orar «em todo o tempo», se não se orar em certos momentos, voluntariamente: são os tempos fortes da oração cristã, em intensidade e duração.

A oração toca o mistério íntimo de cada ser humano. Em todos os cantos da terra há homens e mulheres que se recolhem para a oração. Existem diversas formas de oração. Muitos rezam o Terço Mariano, o Terço da Misericórdia ou outras orações, é o que chamamos de oração vocal (CIC 2700); outros procuram compreender como viver melhor a sua vida cristã, por isso escutam e Palavra de Deus, dando atenção aos movimentos interiores do coração, é o que chamamos de meditação (CIC 2705); outros, em fim, procuram um encontro íntimo e mais profundo com o Senhor, cultivando o silêncio interior do coração, é o que chamamos de contemplação (CIC 2709).

Em cada orante há sentimentos de adoração, de agradecimento, de louvor, de súplica e de arrependimento; há pedidos de misericórdia, apelos para a fraternidade e esperança dum mundo de bondade, de justiça e de paz. Para cada um, a oração é fonte de vida.

A oração não é dever, uma obrigação, mas uma necessidade, uma necessidade vital. Como o nosso corpo precisa de alimento para viver, assim é também para a nossa alma. A oração é o respiro da alma, se não respiramos, morremos. Não é Deus que precisa da nossa oração, somos nós que precisamos de Deus para viver.

- Quando oramos, estamos a alimentar a nossa alma.

- Quando oramos vencemos as tentações, a oração liberta-nos da escravidão do mundo e do pecado. Quando não oramos, nos afastamos de Deus e recaímos na escravidão do pecado.

2744. Orar é uma *necessidade vital*. A demonstração do contrário não é menos convincente: se não nos deixarmos conduzir pelo Espírito Santo, recairemos na escravidão do pecado. Ora, como pode o Espírito Santo ser a «nossa vida» se o nosso coração estiver longe d'Ele?

«Nada iguala o valor da oração; ela torna possível o impossível, fácil o difícil. [...] É impossível [...] que o homem que ora caia no pecado» (34). «Quem reza salva-se, de certeza; quem não reza condena-se, de certeza»».

«Aproximaram-se dele e, despertando-o, disseram: «Mestre, Mestre, estamos perdidos!» E Ele, levantando-se, ameaçou o vento e as águas, que se acalmaram; e veio a bonança. Disse-lhes depois: «Onde está a vossa fé?» (Lc 8,24-26)

2745. *Oração e vida cristã são inseparáveis*, porque se trata do mesmo amor e da mesma renúncia que procede do amor; da mesma conformidade filial e amorosa com o desígnio de amor do Pai; da mesma união transformante no Espírito Santo que nos conforma sempre mais com Cristo Jesus; do mesmo amor para com todos os homens, desse amor com que Jesus nos amou. «Tudo o que pedirdes ao Pai em meu nome, Ele vo-lo concederá. O que vos mando é que vos ameis uns aos outros» (Jo 15, 16-17).